

## EJA E EAD CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Congresso Online Das Tecnologias Da Educação a Distância, 1ª edição, de 15/11/2020 a 20/11/2020  
ISBN dos Anais: 987-65-86861-32-7

**ANDRADE; LUCIANNE OLIVEIRA MONTEIRO <sup>1</sup>, MELO; MONA LYSA SILVA <sup>2</sup>, SILVA; NADIA CAROLINE LEAL DA <sup>3</sup>, SILVA; RIBAS ANTONIO DA <sup>4</sup>**

### RESUMO

O presente trabalho buscou fazer uma análise sobre o uso de tecnologias na Educação de Jovens e Adultos (EJA), notadamente quanto à praticidade da metodologia EaD. O ponto de partida para nossas discussões foi um estudo de caso realizado na disciplina Formação para a EJA, no qual nos deparamos com uma situação em que estudantes de uma turma EJA mostravam-se desmotivados, cansados e apáticos e nós deveríamos auxiliar a professora na reversão da situação. Utilizamos como base de nossa pesquisa e discussões o Parecer CNE 11/2000, por sua amplitude de abordagens sobre a EJA e o livro Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, de Paulo Freire, por entendermos ser uma obra muito interessante no que diz respeito à formação de educadores e suas relações com os educandos. O objetivo geral do trabalho foi analisar a aplicabilidade da EaD à modalidade EJA. O educador deve ter uma postura dialógica, crítica, instigadora e persistente, cuja tarefa de ensinar não se esgote na transferência de conteúdos ao educando, mas dando-lhe autonomia para aprender criticamente, tornando-se sujeito do processo e construindo sua capacidade de intervindo no mundo, conhecer o mundo (FREIRE, 2011). Para cumprir suas funções reparadora, equalizadora e qualificadora, “a EJA necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos.” A EaD surge como um novo modo de ensinar e aprender, de inserir o estudante da EJA, que mora distante da escola, que seu horário de trabalho o afasta da sala de aula presencial. No processo de formação de docentes para a EJA deve-se enfatizar uma metodologia baseada na investigação, pois o docente inserido na pesquisa poderá traduzir a riqueza cultural de seus discentes em enriquecimento dos componentes curriculares. Respeitadas as épocas, a profissionalização de docentes da EJA, ao lado da luta por essa escolarização sempre esteve associada ao “cinematógrafo”, às “escolas itinerantes”, às “missões rurais”, à “radiodifusão”, aos cursos por “correspondência”, “aos discos”, às “tele salas”, aos “vídeos” e agora ao “computador” como formas de superação da distância. (Parecer CNE/CEB nº 11/2000). Durante o desenvolvimento deste trabalho pudemos perceber quão grandes são os desafios enfrentados pela Educação de Jovens e Adultos. Desafios esses que vão desde as especificidades de seus educandos até à falta de recursos e de educadores devidamente preparados para lidar com essas especificidades. Sem querermos esgotar as discussões a respeito da aplicabilidade da EaD à EJA, e reconhecendo que muito ainda há que ser

<sup>1</sup> IF Goiano - Campus Ceres, lucianne.andrade@ifgoiano.edu.br

<sup>2</sup> IF Goiano - Campus Ceres,

<sup>3</sup> IF Goiano - Campus Ceres,

<sup>4</sup> IF Goiano - Campus Ceres,

melhorado para que a modalidade alcance seus objetivos, principalmente no que se refere às suas funções reparadora, equalizadora e qualificadora, entendemos que com ajustes necessários a EaD pode sim ser aplicada na EJA. Entendemos que além de ser uma modalidade de ensino, a EJA pode ser um caminho que leve à construção de uma nação mais observadora, crítica, consciente de seus direitos e deveres, formada por cidadãos que construam a capacidade, segundo Paulo Freire, de “intervir no mundo, conhecer o mundo”.

**PALAVRAS-CHAVE:** EJA, EaD, autonomia, educação inclusiva